

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

01

O ser humano clama pelo fim da violência e pela duradoura presença da fraternidade entre os povos. Na direção desse objetivo, o sentimento de religiosidade ajuda o homem a melhor situar-se na realidade em que vive.

Leia, com atenção, os textos abaixo.

TEXTO 1

"Diferentes regiões do Rio Grande do Sul se comoveram ontem com encenações da Paixão e Morte de Jesus Cristo."

Zero Hora, Porto Alegre, 26/03/2005.

TEXTO 2

"PÁSCOA – Apresentações da Via-Sacra devem atrair milhares de pessoas.

Comunidades dos bairros encenam últimos momentos de Jesus Cristo."

Diário Popular, Pelotas, 25 e 26/03/2005.

TEXTO 3



Zero Hora, Porto Alegre, 26/03/2005.

A partir da leitura dos textos, analise as seguintes afirmativas.

- I. Nos três textos, as palavras "encenações", "encenam" e "encenação" pertencem ao mesmo campo semântico, por apresentarem significado idêntico.
- II. Na charge, a adjetivação através do termo "pura" reforça o sentido negativo da palavra "encenação".
- III. Na charge, a fala da personagem aponta para uma outra leitura de "encenação", em relação ao texto 1. O novo sentido da palavra traz a idéia de uma dada manifestação que não corresponde à verdade, tendo o objetivo de iludir ou impressionar alguém.

- IV. Os termos "encenações", no texto 1, e "encenação", no texto 3, estão empregados em sentido figurado.

Estão corretas somente as afirmativas

- (a) I e IV.
- (b) I e II.
- (c) III e IV.
- (d) I e III.
- (e) II e III.
- (f) I.R.

02

Ai, Jesus!

Ai, Jesus! não vês que gemo,
Que desmaio de paixão
Pelos teus olhos azuis?
Que empalideço, que tremo,
Que me expira o coração?
Ai, Jesus!

Que por um olhar, donzela,
Eu poderia morrer
Dos teus olhos pela luz?
Que morte! que morte bela!
Antes seria viver!
Ai, Jesus!

Que por um beijo perdido
Eu de gozo morreria
Em teus níveos seios nus?
Que no oceano dum gemido
Minh'alma se afogaria?
Ai, Jesus!

Álvares de Azevedo. **Lira dos vinte anos**. São Paulo: Ática, 2003.

A partir da leitura do poema e de seus conhecimentos, marque a alternativa correta.

- (a) A hipérbole evidenciada nos versos 4 e 5 da 3ª estrofe demonstra a indiferença do eu-lírico com relação à morte do ser amado pela separação dos amantes.
- (b) A utilização da interjeição e da forma verbal "vês", no 1º verso da 1ª estrofe, permite que se recupere a quem o eu-lírico suplica amor.
- (c) A palavra "que" cumpre, no 4º verso da 2ª estrofe, uma função diferente daquela desempenhada por esse vocábulo nos demais versos, em que ele enfatiza a queixa do eu-lírico à mulher amada.
- (d) O desprezo com que a mulher trata o eu-lírico permite a este idealizar um ambiente para lhe servir de refúgio, pois a fuga no espaço é um artifício usado pelos poetas românticos.
- (e) A invocação constante da morte dá ao poema características melancólicas e satânicas, sobrepondo-se ao próprio sentimento amoroso do eu-lírico.
- (f) I.R.

A matéria a seguir foi veiculada no jornal Zero Hora, edição de 06 de abril de 2005.

“O Papa e o vestibular

[...]

O gigantesco velório que está ocorrendo no menor país do mundo, o Vaticano, mostra o carisma do líder que por 26 anos falou a 1,1 bilhão de católicos do planeta. A trajetória do Papa peregrino, que fez três visitas oficiais ao Brasil, deve se transformar agora em roteiro de estudo.

[...]”

Quando lemos um título, já formamos uma série de possíveis interpretações, intuindo o texto que o acompanha. Essas possibilidades vão sendo confirmadas ou refutadas durante a leitura.

Dentre as leituras possíveis do título, assinale a única confirmada pelo fragmento do texto.

- (a) A igreja realizará um “vestibular”: nome metafórico dado ao processo de seleção a ser empreendido pelo Conclave para a escolha do novo Papa.
- (b) A crença religiosa é um fator importante para o autocontrole do indivíduo. Em um vestibular, o candidato que professa alguma fé leva vantagem em relação aos demais.
- (c) O Sumo Pontífice possuía uma relação muito estreita com os jovens, razão pela qual a matéria relaciona o Papa ao vestibular, rito de passagem para o mundo adulto.
- (d) O Papa e o vestibular não possuem relação em sentido estrito, no entanto, o fato de estarem presentes na mesma matéria indica a variedade de temas que interessam aos adolescentes.
- (e) A implicação da morte do Papa na conjuntura mundial é um tema, não só possível, como provável de ser explorado no vestibular.
- (f) I.R.

04

“Sempre achei que era bom demais. O lugar, principalmente. O lugar era... era maravilhoso. Bem como dizia o prospecto: maravilhoso. Arborizado, tranqüilo, um dos últimos locais – dizia o anúncio – onde você pode ouvir um bem-te-vi cantar. Verdade: na primeira vez que fomos lá ouvimos o bem-te-vi. E também constatamos que as casas eram sólidas e bonitas, exatamente como o prospecto as descrevia: estilo moderno, sólidas e bonitas. Vimos os gramados, os parques, os pôneis, o pequeno lago. Vimos o campo de aviação. Vimos a majestosa figueira que dava o nome ao condomínio: Retiro da Figueira.”

SCLIAR, Moacyr. “Retiro da figueira”. In: LADEIRA, Julieta de Godoy. **Contos brasileiros contemporâneos**. São Paulo: Moderna, 2001.

Considerando seus conhecimentos e o todo do conto, analise as afirmativas.

- I. O texto faz uma apologia à vida urbana, pois mostra a necessidade de os moradores das grandes cidades desfrutarem da tranqüilidade dos condomínios fechados.
- II. Para persuadir o narrador, os “vendedores” das casas do condomínio usam argumentos que estão ligados aos problemas da violência urbana e da vida contemporânea.
- III. O fato de o condomínio estar protegido por um forte sistema de segurança impediu a ação policial que visava libertar os reféns.
- IV. O fato de o narrador estar em 1ª pessoa confirma a veracidade da história por ele relatada.

Estão corretas somente as afirmativas

- (a) II e III.
- (b) I e IV.
- (c) II e IV.
- (d) I e III.
- (e) III e IV.
- (f) I. R.

05

No jornal Zero Hora, edição do dia 06 de fevereiro de 2005, encontramos, na página “Opinião”, um apanhado de frases – proferidas por diversas pessoas e em diferentes situações – que marcaram os últimos dias da vida nacional. Dentre elas, está a seguinte:

“E você faz o que lá?”

Assaltante que invadiu a casa de William Bonner, ao ser informado pelo próprio apresentador de que sua vítima trabalha na Globo.

Assinale a alternativa correta.

- (a) “Lá” refere-se à casa do apresentador, cena do crime cometido pelo autor da frase.
- (b) A substituição da forma verbal “invadiu” por “teria invadido” implica mudança de sentido, pois aquela não traduz a certeza do narrador acerca do fato narrado.
- (c) O termo “sua” instaura uma ambigüidade, pois autoriza a leitura de que o apresentador também teria feito uma vítima.
- (d) A alteração “de que sua vítima trabalha na Globo” por “de sua vítima trabalhar na Globo” acarreta uma mudança de posicionamento do narrador frente ao narrado, uma vez que a certeza vira suposição.
- (e) A passagem “ao ser informado” indica uma simultaneidade entre a declaração de Bonner e a invasão de sua casa pelo assaltante.
- (f) I.R.

Ao longo da história, os poetas sempre voltaram o olhar para as relações do ser humano com a sociedade, tematizando, em suas poesias, muitas vezes, os valores sociais da época.

O navio negreiro

“Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho,
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite.
Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras, moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!

[...]
Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus?!
[...]

ALVES, Castro. **Os escravos**. São Paulo: Martin Claret, 2003. [1868]

Considerando a inserção de Castro Alves no movimento romântico, é correto afirmar que esse poema busca

- (a) resgatar o individualismo da 1ª geração romântica, através da escrita de uma poesia denunciadora da real situação do negro brasileiro.
- (b) denunciar, através da explicitação das condições de vida do negro, o problema da escravidão no Brasil.
- (c) mostrar que o homem está em constante conflito entre a religiosidade e o paganismo, o protesto e o conformismo.
- (d) menosprezar a pátria, ao ver no mito do homem negro, vítima dos brancos, um representante brasileiro.
- (e) arrefecer o ânimo dos jovens da época, com um discurso retórico e dramático sobre a realidade da escravidão no Brasil.
- (f) I.R.

Tristeza do Império

Os conselheiros angustiados
ante o colo ebúrneo
das donzelas opulentas
que ao piano abemolavam
“bus-co a cam-pi-na se-rena
pa-ra li-vre sus-pi-rar”
esqueciam a guerra do Paraguai,
o enfado bolorento de São Cristóvão,
a dor cada vez mais forte dos negros
e sorvendo mecânicos
uma pitada de rapé,
sonhavam a futura libertação dos instintos
e ninhos de amor a serem instalados nos
arranha-céus de Copacabana, com rádio e
[telefone automático.

Carlos Drummond de Andrade. **Sentimento do mundo**. [1940]

Considerando o poema e seus conhecimentos acerca da obra “Sentimento do mundo”, de Drummond, marque V quando a sentença for verdadeira e F quando for falsa.

- () Há no poema, até o 6º verso, uma linguagem que não é própria do Modernismo. Esse artifício é usado para contrapor a imagem da vida imperial do Brasil à da vida do Brasil contemporâneo e dar ênfase ao progresso dessa sociedade.
- () Retomar a discussão sobre o Império demonstra que o poema de Drummond está alicerçado no Simbolismo, uma vez que tal tendência busca resgatar um outro momento histórico do Brasil.
- () Ainda que o poema de Drummond esteja inserido no Modernismo, há referência a, pelo menos, dois problemas com os quais a sociedade brasileira convivia, no tempo da 3ª geração romântica, sendo um deles o foco principal da produção poética dessa geração.
- () O neologismo empregado no 4º verso está associado ao divertimento dos conselheiros do Império, uma vez que o poema ataca unicamente a ineficácia do poder moderador.

A ordem correta é

- (a) F – V – F – V.
- (b) V – F – F – V.
- (c) F – V – F – F.
- (d) F – F – V – V.
- (e) V – F – V – F.
- (f) I.R.

O texto a seguir servirá de base para as questões 08, 09, 10 e 11.

Com o seguinte texto, veiculado em 14 de abril de 2005, na seção Estado, o jornal Diário Popular retratou uma importante iniciativa gaúcha para combater uma prática infelizmente ainda comum nos bastidores políticos do Brasil.

“Rio Grande do Sul é pioneiro no combate ao fim do nepotismo

PROIBIÇÃO – Lei impede ocupantes de cargos públicos de contratarem parentes

Desde 1995, o Rio Grande do Sul possui uma lei que proíbe ocupantes de cargos públicos a contratarem cônjuges, companheiros ou parentes de até segundo grau – consanguíneos ou por adoção – para cargos em comissão nos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. De autoria do ex-deputado Bernardo de Souza (PPS), a promulgação da Emenda Constitucional número 12 antecipou em dez anos o debate nacional sobre o nepotismo. Recentemente, o tema ganhou as páginas dos principais jornais do país com a divulgação de listas de parentes de políticos federais que ocupam cargos públicos. O repúdio à prática pela opinião pública desencadeou o desarquivamento de seis Propostas de Emendas Constitucionais (PEC) que tratam do tema na Câmara dos Deputados.

No último dia 14, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara aprovou por unanimidade o parecer favorável à PEC 334/96, que cria restrições ao nepotismo no setor público. Antes de ser apreciada em dois turnos pelo plenário da Câmara e do Senado Federal, a matéria deverá ser analisada por uma comissão especial, a ser criada pelo presidente da Câmara, Severino Cavalcanti. Caso os senadores promovam mudanças no texto, a matéria volta para a Câmara e a tramitação legislativa é reiniciada.

Para o deputado Jair Soares (PP), a medida irá moralizar os serviços públicos. ‘Esta é uma iniciativa necessária para o bom andamento dos trabalhos dos poderes. Não vejo por que as pessoas se opõem a isto’, ressaltou. O deputado Edemar Vargas (PTB) também acredita que a medida é necessária. ‘Sou a favor do projeto, assim como votei favorável à PEC antinepotismo em 1995’, lembrou. O deputado Luís Fernando Schmidt (PT) acredita que, a exemplo do que ocorre no Rio Grande do Sul, a matéria deve ser aplicada aos três poderes. Além disso, ele sugere que a proposta também coíba o nepotismo cruzado – prática em que um ocupante de cargo público indica parentes para ocuparem cargos em outros poderes que não o dele. ‘O nepotismo favorece a concentração de renda em determinadas famílias em detrimento de pessoas qualificadas para desenvolverem as mesmas funções’, argumenta.”

Não obstante a posição assumida pelo jornal estar bem clara, o título da matéria indica uma outra leitura, contrária à pretendida pelo redator.

08

Assinale a alternativa em que o título é ratificado pela matéria.

- (a) Estado é pioneiro brasileiro na erradicação do nepotismo.
- (b) Pioneirismo gaúcho combate o fim do nepotismo.
- (c) Brasil tem o RS como pioneiro com o fim do nepotismo.
- (d) Luta pelo nepotismo torna RS o pioneiro no Brasil.
- (e) RS é pioneiro no Brasil pelo combate ao nepotismo.
- (f) I.R.

09

Quanto aos recursos lingüísticos utilizados no texto, analise as seguintes afirmativas.

- I. Os segmentos “que proíbe” (linha 1) e “a ser criada” (linha 10) podem ser corretamente substituídos, respectivamente, por “a proibirem” e “que será criada”.

- II. O trecho “De autoria do ex-deputado Bernardo de Souza (PPS), a promulgação da Emenda Constitucional número 12 antecipou em dez anos o debate nacional sobre o nepotismo” deveria ser alterado, a fim de evitar ambigüidade, para “A Emenda Constitucional número 12, de autoria do ex-deputado Bernardo de Souza (PPS), ao ser promulgada, antecipou em dez anos o debate nacional sobre o nepotismo”.
- III. A substituição de “que” por “o qual” na linha 9, por mudar o referente, provoca uma alteração do sentido global da frase.
- IV. A alteração da forma verbal “coíba” (linha 17) para “coíbe” permite que o verbo “sugere”, na mesma linha, seja, nesse caso, corretamente lido como “dá a entender”.

Estão corretas apenas as afirmativas

- (a) I e III.
- (b) II e III.
- (c) I e IV.
- (d) II e IV.
- (e) III e IV.
- (f) I.R.

A partir do texto, analise as seguintes possíveis conclusões.

- I. O então deputado federal Bernardo de Souza criou a Emenda Constitucional n.º 12, posteriormente promulgada.
- II. Segundo a lei, um profissional que demonstra alta qualificação para o cargo, pode ser contratado para o gabinete da esposa, deputada estadual gaúcha, sem configurar nepotismo.
- III. As alterações no texto de lei feitas por senadores implicam a volta da matéria para a Câmara, reiniciando o trâmite legislativo.
- IV. A PEC não combate até então nepotismo cruzado.

Estão corretas tão somente

- (a) I e II.
- (b) II e III.
- (c) III e IV.
- (d) II e IV.
- (e) I e III.
- (f) I.R.

II

Essa mesma notícia, entretanto, extraída do site do jornal, apresenta duas diferenças: o título (devidamente corrigido) e um último parágrafo, cujo subtítulo é “AMEAÇA”.

“AMEAÇA

Márcio Biolchi (PMDB) acredita que a prática ‘põe em segundo plano a capacitação profissional, priorizando as relações pessoais’. ‘O nepotismo ameaça a qualidade dos serviços públicos e a lei virá para reforçar a competência e a qualificação técnica dos servidores do poder público’, acrescenta. O deputado Giovani Cherini (PDT) entende que tanto a lei estadual quanto o projeto em tramitação na Câmara são muito radicais. ‘Ao invés de proibir a contratação de parentes, deveríamos regularizar a participação, definindo que cada deputado tenha um familiar trabalhando com ele’, sugere Cherini, acrescentando que desta forma seriam evitados os exageros nas contratações e a discriminação do serviço prestado pelos familiares de ocupantes de cargos públicos.”

www.diariopopular.com.br/14_05_05/Estado.html Acessado em 17/05/2005.

Em relação ao texto, é correto afirmar que o parágrafo adicional via web apresenta

- (a) uma contradição na visão de Biolchi, uma vez que a lei, para ele, priorizaria relações pessoais.
- (b) um contraponto, ilustrado pela posição do último deputado referido.
- (c) um novo argumento para a prática do nepotismo, pois há ausência de unanimidade entre os deputados sobre o tema.
- (d) uma refutação à lei promulgada no RS, pelo fato de o estado ter antecedido o país em dez anos no debate sobre a questão.
- (e) uma ironia para com o RS por parte do jornal, em virtude de este considerar a prática algo inerente à vida política nacional.
- (f) I.R.

12

O texto a seguir faz parte de uma reportagem sobre a mortandade de índios nas aldeias do Mato Grosso do Sul (MS), particularmente no pólo indígena de Dourados.

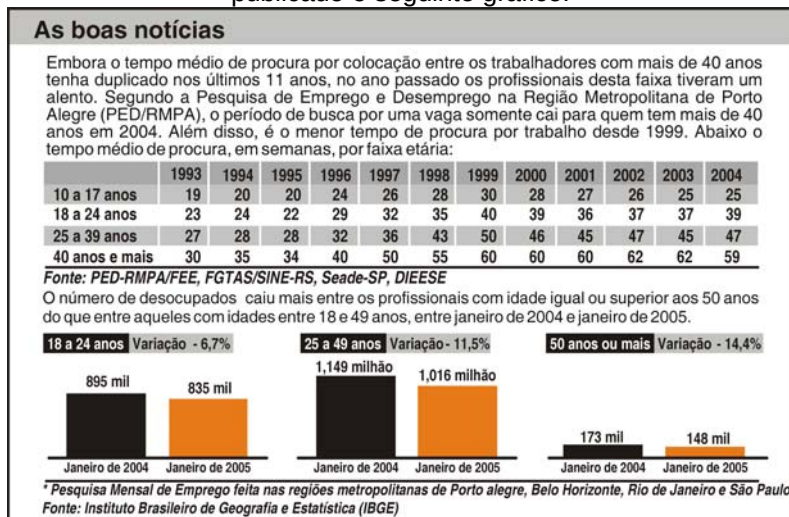
“Haveria um escândalo se as ararinhas-azuis estivessem morrendo uma após a outra nos manduvis do Pantanal. Mas são só índios que estão morrendo.”

PETRY, André. VEJA, 30 de março de 2005.

Pela leitura atenta, pode-se perceber que há um subentendido carregado de um forte tom irônico. O conteúdo dessa ironia refere-se

- (a) ao escândalo protagonizado pela morte, por desnutrição, dos índios no pólo indígena de Dourados - MS.
- (b) ao cuidado que se dedica ao meio-ambiente, preservando as espécies em extinção, como as araras-azuis.
- (c) ao trabalho exaustivo desenvolvido no Pantanal para evitar a morte em série de pássaros exóticos.
- (d) à possibilidade de haver um grande movimento em defesa do meio-ambiente, caso fosse detectada a dizimação da fauna na região do Pantanal mato-grossense.
- (e) ao fato de que não há comoção social com a morte, quase diária, dos índios que vivem nas aldeias do Mato Grosso do Sul.
- (f) I.R.

Numa pesquisa realizada pelo IBGE, a respeito do desemprego, foi publicado o seguinte gráfico:



FONTE Zero Hora, 25/03/05.

A partir da leitura desse gráfico, analise as seguintes afirmativas.

- I. Em janeiro de 2004, as dificuldades para encontrar uma colocação no mercado de trabalho foram menores, em relação a janeiro de 2003, para quem tinha 40 anos ou mais, do que para quem estava na faixa dos 18 aos 39 anos.
- II. Entre a população com idade igual ou superior a 50 anos, houve um aumento proporcional de 14,4% no número de desocupados, ante a redução de 11,5% para quem tem entre 25 e 49 anos e de 6,7% para quem está em uma faixa de idade entre 18 e 24 anos.

III. Pela primeira vez, desde 1995, o tempo médio de procura por emprego para trabalhadores com mais de 40 anos diminuiu, passando de 62 semanas, em 2003, para 59, em 2004.

IV. O ano de 1999 pode ser considerado um marco de referência quanto ao tempo médio de procura, em semanas, por uma vaga no mercado de trabalho, sinalizando, a partir dele, crescente dificuldade para as diferentes faixas etárias.

Dessas asserções, estão corretas somente

- (a) II e IV.
- (b) I e IV.
- (c) I e III.
- (d) III e IV.
- (e) II e III.
- (f) I. R.

O texto abaixo servirá de base para as questões 14, 15 e 16.

FAZER O QUE SE GOSTA [sic]

- 1 A escolha de uma profissão é o primeiro calvário de todo adolescente. Muitos tios, pais e orientadores
- 2 vocacionais acabam recomendando "fazer o que se gosta", um conselho confuso e equivocado.
- 3 Empresas pagam a profissionais para fazer o que a comunidade acha importante ser feito, não aquilo que os
- 4 funcionários gostariam de fazer, que normalmente é jogar futebol, ler um livro ou tomar chope na praia.
- 5 Seria um mundo perfeito, se as coisas que queremos fazer coincidissem exatamente com o que a sociedade acha
- 6 importante ser feito. Mas, aí, quem tiraria o lixo, algo necessário, mas que ninguém quer fazer?
- 7 Empresas, hospitais, entidades beneficentes estão aí para fazer o que é preciso ser feito, aos sábados, domingos
- 8 e feriados. Eu respeito muito mais os altruístas que fazem aquilo que tem de ser feito do que os egoístas que só querem
- 9 "fazer o que gostam".
- 10 Então teremos de trabalhar em algo que odiamos, condenados a uma vida profissional chata e opressiva? Existe
- 11 um final feliz. A saída para esse dilema é aprender a gostar do que você faz. E isso é mais fácil do que se pensa. Basta
- 12 fazer seu trabalho com esmero, bem feito. Curta o prazer da excelência, o prazer estético da qualidade e da perfeição.
- 13 Aliás, isso não é um conselho simplesmente profissional, é um conselho de vida. Se algo vale a pena ser feito na
- 14 vida, vale a pena ser bem feito. Viva com esse objetivo.
- 15 Se quiser procurar algo, descubra suas habilidades naturais, que permitirão que realize seu trabalho com
- 16 distinção e o colocarão à frente dos demais. Muitos profissionais odeiam o que fazem porque não se prepararam
- 17 adequadamente, não estudaram o suficiente, não sabem fazer aquilo que gostam, e aí odeiam o que fazem mal feito.
- 18 Se você não gosta de seu trabalho, tente fazê-lo bem feito. Seja o melhor em sua área, destaque-se pela eficiência
- 19 e outras portas se abrirão. Começará a ser até criativo, e isso é um raro prazer.
- 20 Faça seu trabalho mal feito e você odiará o que faz, odiando a sua empresa, seu patrão, seus colegas, seu país e a
- 21 si mesmo.

KANITZ, S. **Fazer o que se gosta**. Revista Veja, ed. 1881, ano 37, n. 47, 24 de novembro de 2004. [Texto adaptado]

A partir da leitura do texto, conclui-se que “fazer o que se gosta”,

- (a) ainda que, em termos profissionais, seja o alvo de todos os cidadãos, é improvável que venha a ocorrer, haja vista a profissão escolhida.
- (b) a despeito de parecer inatingível para muitos, não o é, à condição de que se tome gosto por aquilo que se faz, mediante aprendizagem.
- (c) por estar desatrelado ao fator “aprendizagem”, é passível de concretização na escolha profissional, sem que outros elementos devam ser considerados.
- (d) não obstante os percalços que podem advir de uma opção profissional inapropriada, é possível: basta aprender o ofício.
- (e) embora nem sempre seja possível, pode vir a ocorrer, desde que se executem os deveres profissionais com discernimento, competência e inépcia.
- (f) I.R.

15

A partir da leitura do texto, analise as asserções a seguir.

- I. As palavras “altruístas” (linha 08) e “egoístas” (linha 08) equivalem, respectivamente, a “negligentes” e “egocêntricos”.
- II. A palavra “aliás” (linha 13) foi empregada para reiterar o argumento exposto no parágrafo anterior.
- III. As formas verbais “curta” (linha 12), “descubra” (linha 15), “seja” (linha 18) e “faça” (linha 20) têm o valor de conselho, recomendação.
- IV. Na linha 19, “isso” refere-se ao ato de ser criativo.

Estão corretas apenas as asserções

- (a) I e IV.
- (b) II e III.
- (c) I e III.
- (d) II e IV.
- (e) I e II.
- (f) I.R.

No texto, a expressão “primeiro calvário” (linha 1) é corretamente interpretada como

- (a) a difícil decisão por uma carreira, tarefa árdua a que o jovem se vê inicialmente exposto, em razão da complexidade a ela atribuída.
- (b) a grande contrariedade profissional vivenciada pelo jovem, visto que nenhuma outra ocorrerá ao longo da vida.
- (c) o problema único imposto à juventude, para avaliar o grau de acerto com relação à escolha profissional feita.
- (d) a decisão primordial de fato importante na carreira de um jovem; por isso, é interpretada como um investimento cujos resultados são nefastos.
- (e) o passo fundamental a ser dado pelo jovem de forma voluntária, o que o deixa, logo, fragilizado e inapto à profissão.
- (f) I.R.

17

O Continente

“O texto de Erico Veríssimo é, definitivamente, o que mais amplamente se ocupou de retratar uma diversificada galeria de personagens femininas, vivíssimas para sempre no imaginário do público leitor gaúcho. Ana Terra, Bibiana, Luzia são, sem dúvida, personagens femininas fortes, inesquecíveis e com uma força arquetípica constatável nos inúmeros solares, edifícios, projetos ‘Ana Terra’, ou inúmeras também Anas Terras e Bibianas nascidas até hoje no Rio Grande do Sul afora, num movimento recorrente como é o movimento que solidifica a força dos mitos.”

ALMEIDA, Lélia. “Num território de figuras femininas”. In: GONÇALVES, Robson Pereira (org.). **O Tempo e o Vento – 50 anos**. Santa Maria, RS: UFSM; Bauru, SP: EDUSC, 2000. [grifo nosso]

Ao deter-se no universo feminino de O Tempo e o Vento, Lélia Almeida dá ênfase a três personagens, destacadas no excerto, que

- (a) desempenham o mesmo papel na obra, pois dedicam suas vidas à espera de seus companheiros e à espera do fim das guerras.
- (b) significam, também, a força motriz da obra, ainda que não compartilhem os mesmos traços de caráter.
- (c) apresentam as mesmas características das personagens masculinas quando cuidam de seus espaços caseiros – microcosmos do espaço rio-grandense.
- (d) comportam-se como o emblema do mito fundador do povo rio-grandense, uma vez que estão nos alicerces das famílias Terra, Cambará e Amaral.
- (e) vêem em seus filhos a possibilidade de ascensão social, principalmente no que concerne à tomada de poder na cidade de Santa Fé.
- (f) I.R.

O texto a seguir servirá de base para as questões 18, 19 e 20.

Leia com atenção:

1 “No dia-a-dia, ela não faz mais do que
2 pairar sobre a fruteira da cozinha. Nem perigo
3 oferece: ela não devora as lavouras com a
4 voracidade dos gafanhotos, não ataca em enxames
5 com a ferocidade das abelhas e não propaga
6 epidemias com a promiscuidade dos mosquitos.
7 Mas essa insignificante existência de inseto
8 transforma-se em saga quando a mosquinha-das-
9 frutas é fechada em vidros de cultura nos
10 laboratórios de biologia e assume sua identidade
11 científica: *Drosophila melanogaster*. A partir de então,
12 ela passa a ser uma poderosa aliada da comunidade
13 científica nas pesquisas sobre como os genes são
14 transmitidos de uma geração a outra. Elas ajudam
15 assim a entender a formação, o desenvolvimento e
16 a evolução dos seres vivos. Como uma única célula
17 se desdobra em bilhões de outras? Como o
18 organismo já nasce propenso a determinadas
19 doenças e como evitar o aparecimento delas? Há
20 quase um século, a drosófila ajuda os cientistas a
21 obter respostas a essas perguntas. [...]”

VEJA, 09/03/2005.

18

De acordo com o texto, a mosquinha-das-frutas torna-se relevante para a pesquisa genética, especificamente,

- (a) em virtude da sua capacidade de veicular doenças.
- (b) quando do seu confinamento, através do qual ela auxilia a entender a evolução dos seres vivos.
- (c) em razão do seu poder de contaminar os alimentos com que tem contato.
- (d) pela incapacidade que apresenta em poder transmitir seus genes de uma geração a outra.
- (e) pela versatilidade de assumir suas várias identidades científicas.
- (f) I.R.

19

A expressão “... ela não faz mais do que pairar sobre a fruteira da cozinha.” poderia ser substituída, sem prejuízo do sentido original, por

- (a) “... ela não faz mais nada, nem pairar sobre a fruteira da cozinha.”
- (b) “... ela não faz mais nada, se não pairar sobre a fruteira da cozinha.”
- (c) “... ela não faz mais pairar sobre a fruteira da cozinha.”
- (d) “... ela nada faz senão pairar sobre a fruteira da cozinha.”
- (e) “... ela não faz mais o que fazia antes: pairar sobre a fruteira da cozinha.”
- (f) I.R.

20

Observe o que segue:

- A. “... ela não faz mais do que pairar sobre a fruteira da cozinha.” (linhas 1 e 2)
- B. “... ela não devora as lavouras com a voracidade dos gafanhotos...” (linhas 3 e 4)
- C. “A partir de então, ela passa a ser uma poderosa aliada ...” (linhas 12 e 13)

Nessas ocorrências retiradas do texto, o referente ela

- (a) remete, nas três ocorrências, para o mesmo elemento, que será explicitado somente no final do texto.
- (b) poderia ser substituído pelo termo “drosófila” somente em A e C.
- (c) foi empregado equivocadamente em A, pois dificulta a leitura, uma vez que não está explícito o elemento referido.
- (d) aponta, em A e B, para um elemento que será explicitado no decorrer do texto, e, em C, para um elemento que já havia sido referido anteriormente.
- (e) poderia ser substituído pela expressão “mosquinha-das-frutas” somente em B.
- (f) I.R.

LÍNGUA ESTRANGEIRA

OBSERVAÇÃO

As questões seguintes são de língua estrangeira – francês, espanhol e inglês. Você terá a possibilidade de escolher línguas distintas em cada questão, contudo, só poderá marcar, no cartão-resposta, uma única alternativa. Exemplo: será possível responder à questão 21 relativa à prova de inglês e à questão 22 relativa à de espanhol.

FRANÇAIS

Leia o texto abaixo e responda às questões 21, 22 e 23.

«Loft Story»: voyeurisme et exhibitionnisme sont dans un bateau...

Le plus gros succès actuel de la télévision française a pour nom «Loft Story», sur la chaîne M6. Quand onze jeunes s'exposent au regard de dix millions de Français, le mythe est en marche...

John de Mol, le créateur batave de l'émission «Big Brother», s'est inspiré d'une expérience scientifique, «Biosphere 2»: en Arizona, des chercheurs s'étaient enfermés pour un an sous une bulle de verre... le concept est simple: neuf jeunes Néerlandais enfermés pendant cent jours dans un même lieu de vie sont filmés vingt-quatre heures sur vingt-quatre... (...)

Le spectacle de l'insignifiance

Au printemps 2001, «Big Brother» arrive en France, rebaptisé «Loft Story». De quoi s'agit-il? Onze cobayes des deux sexes vivent dans un univers clos (le «loft») sous l'oeil des caméras; l'un d'entre eux est régulièrement renvoyé à ses chères études, les autres se guettent, se frôlent, flirtent, puisque le but de l'opération

est d'être membre du dernier couple (hétérosexuel, notons-le), vainqueur, celui qui aura droit à une villa de trois millions. Comme on le voit, cette love/loft story



repose sur des bases bien matérialistes... Mais ça marche. La France se passionne pour Loana, Jean-Édouard, Kenza, Steevy (quels noms! ou bien sont-ce des pseudonymes?) et quelques autres. C'est le voyeurisme érigé en principe. Mais le voyeur est par définition un voleur d'intimité alors qu' il en va ici très différemment: il y a, certes, des

millions de Français à tendance voyeuriste (jusqu'à dix millions, dit-on, suivent l'émission) mais il existe aussi onze Français exhibitionnistes, prêts à déambuler dans cette cage de verre, tels des cobayes volontaires, persuadés que l'insignifiance de leur vie est intéressante. (...)

Louis-Jean Calvet, **LE FRANÇAIS DANS LE MONDE** - N° 316, juillet-août, 2001.

21

O artigo da revista *Le Français dans le Monde* informa que, na primavera de 2001, o “Big Brother” – rebatizado “Loft Story” – chegou à França. Das alternativas abaixo, qual delas está de acordo com as informações fornecidas pelo texto, no que concerne aos participantes, ao local e à condição para ser finalista da edição francesa do programa?

- (a) São onze participantes do mesmo sexo vivendo em uma bolha de vidro, com o objetivo de fazer parte do último casal remanescente.
- (b) São onze participantes do mesmo sexo vivendo em uma casa, com o objetivo de estar entre os três últimos finalistas.
- (c) São onze participantes de sexos diferentes vivendo em um “loft”, com o objetivo de estar entre os três últimos finalistas.
- (d) São onze participantes de sexos diferentes vivendo em um barco, com o objetivo de fazer parte do último casal remanescente.
- (e) São onze participantes de sexos diferentes vivendo em um “loft”, com o objetivo de fazer parte do último casal remanescente.
- (f) I.R.

Para Louis-Jean Calvet, “Loft Story” colocou em evidência o *voyeurismo* e o exibicionismo. No entanto, o autor afirma que o telespectador do programa **NÃO** pode ser considerado um *voyeur* por definição. Qual é a justificativa para tal afirmação?

- (a) No “Big Brother” francês, os participantes do programa é que são os autênticos voyeurs, pois ficam se esbarrando, flertando, observando-se todo o tempo durante o confinamento.
- (b) Só se pode falar verdadeiramente em voyeurismo quando se espreita a intimidade de uma só pessoa e não de muitas, como é o caso do telespectador de “Loft Story”, que pode observar onze cobaias.
- (c) Em “Loft Story”, o voyeurismo é consentido pelos participantes, que são exibicionistas e estão dispostos a mostrar sua intimidade voluntariamente diante do telespectador.
- (d) Só se pode considerar voyeur aquele que tem esse desvio patológico de comportamento diagnosticado por um psicanalista, o que não é ainda o caso do telespectador de “Loft Story”.
- (e) Diferentemente dos tempos em que havia uma forte censura na televisão, hoje não faz mais sentido falar em voyeurismo, já que tudo é mostrado e nada é proibido ao olhar do telespectador.
- (f) I.R.

23

Qual das afirmações abaixo pode ser confirmada pelo texto?

- (a) Os participantes do “Big Brother” francês acreditam que a insignificância de suas vidas interessa aos telespectadores.
- (b) Os participantes do “Loft Story” são obrigados a usar pseudônimos, ao invés de seus verdadeiros nomes, para proteger suas identidades.
- (c) A audiência do “Loft Story” comprova que os franceses rejeitam a idéia de espiar a intimidade alheia.
- (d) Os participantes do “Big Brother” francês estão vivendo a experiência idílica de um cruzeiro marítimo diante das câmeras.
- (e) O vencedor do “Big Brother” francês ganhará como prêmio três milhões de euros e o status de celebridade nacional.
- (f) I.R.

Responda às questões 24, 25, 26 e 27, com base nos textos A e B apresentados abaixo.

TEXTO A

L'amour, un problème de poids

J'ai 56 ans, j'ai fait la connaissance sur Internet d'un homme de dix ans mon cadet avec qui j'entretiens une relation journalière (courriels, coups de fil) et ce, depuis quatre mois. Je lui ai envoyé des photos récentes mais pas en pied, seulement jusqu'à hauteur de poitrine. Il souhaite à présent que nous nous rencontrions et j'en ai très envie également. Mon problème est le suivant, j'ai un surpoids non négligeable. J'ai entrepris depuis début octobre, avec l'aide d'un médecin et après une hospitalisation, un programme alimentaire qui m'a fait perdre 15 kg en deux mois. Je continue, pleine de courage, afin de me sentir mieux dans ma peau, et pour ma santé bien évidemment. Bien que je sente un attachement de part et d'autre, j'ai vraiment peur de tout faire capoter le jour où il me verra. J'ai déjà repoussé cette entrevue mais ça ne pourra durer éternellement. J'ai besoin de vos conseils car j'ai perdu toute confiance en moi face à cet attachement que j'ai pour lui.

Martine

TEXTO B

Réponse à Martine

Bonjour Martine. Pourquoi avoir peur ? Il vous aime déjà comme vous êtes. C'est l'avantage d'Internet, on a le temps de bien se connaître sans se voir. L'apparence lors de la rencontre n'a plus d'importance, et pour cause, j'ai connu mon mari sur Internet il y a 2 ans. Nous sommes mariés depuis 1 an et nous avons une fille de 9 mois. A bientôt,

Marie

Femme Actuelle n° 1071, du 4 au 10 avril 2005

<http://www.femmeactuelle.fr>

24

Segundo o TEXTO A, Martine se sente insegura para encontrar pessoalmente o homem que conheceu via Internet porque

- (a) já ouviu falar que encontros marcados via Internet podem ser perigosos.
- (b) teme que o relacionamento com um parceiro dez anos mais novo não dê certo.
- (c) pressente que o relacionamento entre eles ainda não está maduro.
- (d) está muito gorda e tem medo de ser rejeitada por seu amigo virtual.
- (e) é uma mulher infeliz em função de muitas decepções amorosas.
- (f) I.R.

Assinale a alternativa que está de acordo com o TEXTO A.

- (a) Faz quatro meses que Martine e seu amigo virtual mantêm uma relação, mas nunca se encontraram pessoalmente.
- (b) Martine já enviou fotos suas ao seu correspondente, mas não eram recentes e ela não aparecia de corpo inteiro.
- (c) Martine vem se sentindo cada vez mais segura, depois que começou a fazer terapia.
- (d) Depois de incontáveis adiamentos, Martine finalmente marcou um encontro com seu amigo virtual.
- (e) Martine gostaria que seu relacionamento continuasse, mas que permanecesse eternamente virtual.
- (f) I.R.

26

No TEXTO B, Marie responde ao pedido de ajuda de Martine. Assinale a alternativa que melhor expressa o teor dessa resposta.

- (a) Marie aconselha Martine a ter muita cautela e não investir muito nessa relação para não sofrer futuras decepções.
- (b) Marie ressalva que, para muitos, por mais que o caráter seja importante, no primeiro encontro, a aparência física conta muito.
- (c) Marie pensa que a Internet tem a vantagem de permitir que se conheça uma pessoa antes de ver a sua aparência física.
- (d) Marie considera a Internet um bom veículo para conhecer pessoas e cita o caso de uma amiga que encontrou um companheiro dessa forma.
- (e) Marie não vê muito futuro para as relações virtuais, pois elas são muitas vezes baseadas em mentiras.
- (f) I.R.

27

Por que a palavra “*relation*” que aparece sublinhada no TEXTO A está entre aspas?

- (a) Nessa relação não existe contato físico entre as partes, só virtual e telefônico.
- (b) Martine e seu amigo virtual só se conhecem por fotografias.
- (c) Tal relação é estigmatizada pelos tabus sociais concernentes à condição da mulher mais velha.
- (d) Esse relacionamento é fruto de um sentimento unilateral: apenas Martine está apaixonada.
- (e) Não se pode esperar que uma relação virtual tenha um futuro promissor.
- (f) I.R.

As questões 28, 29 e 30 referem-se ao texto abaixo.

Le mot "ordinateur" souffle ses 50 bougies

Le mot "ordinateur" est à l'honneur cette semaine. Il fête son cinquantenaire à l'occasion de la 10^e semaine de la langue française et de la francophonie.



Le mot "ordinateur" fête son cinquantenaire, rappelle le ministère de la Culture et de la Communication à l'occasion de la dixième semaine de la langue française et de la francophonie (17-24 mars) qui célèbre "le français, langue de

l'aventure scientifique".

Le mot a été inventé par Jacques Perret, professeur de philologie latine à la Sorbonne, à la demande de la société IBM France qui s'appropriait à commercialiser les premières machines électroniques destinées au traitement de l'information.

"Que diriez-vous d'ordinateur?", propose le philologue le 16 mars 1955. "C'est un mot correctement formé, qui se trouve même dans le Littré comme adjectif désignant Dieu qui met de l'ordre dans le monde. Un mot de ce genre a l'avantage de donner aisément un verbe 'ordonner', un nom d'action 'ordination'. L'inconvénient est que 'ordination' désigne une cérémonie religieuse, mais les deux champs de signification (religion et comptabilité) sont si éloignés et la cérémonie d'ordination connue, je crois, de si peu de personnes que l'inconvénient est peut-être mineur. D'ailleurs votre machine serait 'ordinateur' et ce mot est tout à fait sorti de l'usage théologique".

Le Nouvel Observateur mars, 2005

<http://permanent.nouvelobs.com>

28

Com base na leitura, podemos afirmar que o texto da revista *Nouvel Observateur*

- (a) fornece argumentos que comprovam a adequação do termo “ordinateur” proposto para designar o computador.
- (b) conta as dificuldades e desafios enfrentados pela IBM por ocasião do lançamento dos primeiros computadores na França.
- (c) descreve as iniciativas do Ministério da Educação e Cultura no sentido de promover a francofonia e a criatividade dos linguistas franceses.
- (d) relata a difícil trajetória percorrida por um novo vocábulo até ter o seu uso amplamente aceito e disseminado em uma comunidade linguística.
- (e) expõe as etapas do processo ao longo do qual o computador tornou-se um equipamento aceito e amplamente usado pelos franceses.
- (f) I.R.

Segundo o texto, a palavra “ordinateur” está fazendo cinquenta anos. Como surgiu esse termo na língua francesa?

- (a) O termo foi inventado pela própria IBM, empresa responsável pela fabricação dos primeiros computadores na França, tendo sido proposto pouco antes do lançamento dessas máquinas eletrônicas revolucionárias no mercado.
- (b) Essa designação foi proposta por Jacques Perret, ganhador do concurso patrocinado pelos organizadores da Semana da Língua Francesa e da Francofonia de 1955, com o objetivo de valorizar e modernizar a língua francesa.
- (c) A palavra “ordinateur” foi proposta por técnicos do Ministério da Comunicação e da Cultura da França, a fim de promover uma visão do idioma francês como língua dos avanços científicos.
- (d) O termo é antigo e foi simplesmente retomado da língua francesa para designar o computador, sobretudo porque há muito tempo já nomeava todo dispositivo mecânico capaz de reunir informações.
- (e) Trata-se de uma invenção do filólogo Jacques Perret, que recebeu tal incumbência da IBM, quando a empresa estava prestes a lançar seus primeiros computadores na França.
- (f) I.R.

Qual das afirmações abaixo pode ser confirmada pelo texto?

- (a) Movido pelo propósito de defender a língua francesa da invasão de anglicismos, o Departamento de Filologia Latina da Sorbonne manifestou-se contra a adoção de qualquer palavra que remetesse ao termo em inglês “computer”.
- (b) Ainda que a palavra “ordination” já existisse no léxico francês com uma acepção religiosa, isso não acarreta nenhum tipo de confusão com o novo termo proposto por Jacques Perret, pois são sentidos muito diferentes.
- (c) Antes de ser proposta como designação do computador, a palavra “ordinateur” já era conhecida pela maior parte dos cidadãos da França na sua forma verbal e se fazia presente no uso diário da língua.
- (d) Embora próxima de algumas formas que aparecem no dicionário *Litttré*, a palavra “ordinateur” não foi formada de maneira correta aos olhos dos especialistas do Departamento de Filologia Latina da Sorbonne.
- (e) Os religiosos franceses protestaram veementemente contra a adoção do termo “ordinateur” porque o vocábulo “ordination” também designa uma cerimônia religiosa e seu uso constitui um desrespeito aos dogmas cristãos.
- (f) I.R.

Leia as tiras I e II de Mafalda, personagem criada pelo desenhista argentino Quino, e responda às questões 21, 22, 23 e 24.

TIRA I



TIRA II



21

As tiras I e II apresentam balões vazios. Assinale a alternativa que contenha duas frases possíveis de preencher tais espaços.

- (a) Tira I: "A mí no me interesan los pobres"
Tira II: "La pobreza es algo que no me conmueve."
- (b) Tira I: "A nadie le importan los problemas actuales"
Tira II: "La gente pobre no me afecta demasiado."
- (c) Tira I: "A mí no me hace mal ver tanta pobreza"
Tira II: "Me parte el corazón ver tantos mendigos."
- (d) Tira I: "¿Te gustaría ayudar a los pobres mientras somos chicas?"
Tira II: "Todos los días me encuentro con el mismo mendigo."
- (e) Tira I: "A mí también me lastima el alma ver gente pobre. ¡Creeme!"
Tira II: "Me parte el alma ver gente pobre."
- (f) I.R.

22

Que sentimento é veiculado pela fala do último balão da TIRA II?

- (a) solidariedade
- (b) compaixão
- (c) preconceito
- (d) condescendência
- (e) pessimismo
- (f) I.R.

23

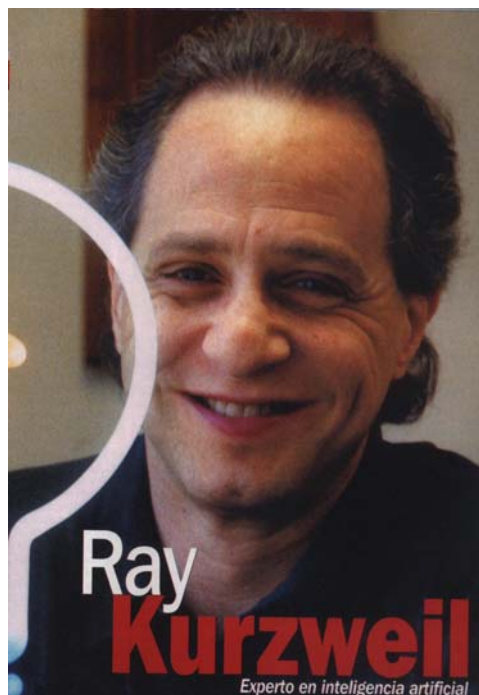
Através da listagem de alimentos presentes na primeira tira, o autor deixa claro que

- (a) a personagem não considera todas as pessoas dignas de direitos iguais.
- (b) a personagem desconhece a forma como as camadas desfavorecidas se alimentam.
- (c) a personagem tem, como único objetivo, ajudar as camadas privilegiadas da sociedade.
- (d) a personagem ironiza o fato de que as classes desfavorecidas comam o mesmo que as favorecidas.
- (e) a personagem enaltece o fato de o governo não ter uma política social.
- (f) I.R.

24

Considerando as tiras I e II, NÃO é correto afirmar que

- (a) na tira I, evidenciam-se benefícios para os pobres.
- (b) na tira II, evidenciam-se razões diferentes para a preocupação das personagens com os pobres.
- (c) na tira I, evidencia-se preocupação quanto aos pobres por parte da personagem que fala.
- (d) na última fala da tira II, inferem-se benefícios para os pobres.
- (e) na última fala da tira II, infere-se descaso para com os pobres.
- (f) I.R.



Desde su cuartel general de Kurzweil Technologies, en Boston (EE.UU.), donde trabaja en numerosos proyectos, este explorador del futuro contempla el siglo XXI. (...) Esto es lo que cuenta Kurzweil sobre el futuro con un discurso apasionado y visionario.

Alex Barnet

Revista "Muy interesante" nº 203, 9-02

25

Tendo lido o parágrafo que introduz a entrevista com o cientista Ray Kurzweil, relacione as perguntas abaixo às respectivas respostas, assinalando a alternativa que apresenta a correspondência correta.

- (a) 1 D, 2 A, 3 F; 4 E; 5 B; 6 C.
- (b) 1C; 2 F; 3;E 4 D; 5 B; 6.A.
- (c) 1B; 2 C; 3 F; 4 D; 5E ; 6 A.
- (d) 1D; 2 F; 3 B; 4 A; 5E; 6 C.
- (e) 1C; 2 B; 3F; 4 E; 5D; 6 A.
- (f) I.R.

- 1. - Según sus previsiones, dentro de tres décadas habrá computadoras baratas que igualarán la potencia del cerebro humano. ¿Qué aporte clave espera de este hecho?
- 2. - ¿Qué vendrá luego?
- 3. - ¿Cuál será, entonces, la diferencia entre lo humano y lo no humano?
- 4. - Sus previsiones han creado una fuerte polémica...
- 5. - Algunos expertos creen que aunque las computadoras sean cada vez más potentes, no pueden dar lugar a una verdadera inteligencia.
- 6. - ¿Como será esa inteligencia artificial avanzada de la que habla?

A. - Gracias a la nanotecnología, podremos colocar minúsculos robots en el cerebro para mejorar su capacidad. Construiremos entidades no biológicas con copias del cerebro humano y tendremos personas con miles de robots microscópicos en el cerebro, lo que aumentará su habilidad para pensar y para vivir en una realidad virtual.

B. - En 1990 Kasparov dijo que una máquina jamás le ganaría al ajedrez y siete años después Deep Blue lo derrotó. Debemos usar los fabulosos recursos que nos brinda la informática para mejorar los procesos del cerebro humano. Olvidamos que nuestra inteligencia es fruto de un complejo sistema de información y análisis que se puede reproducir. Quienes dicen que las máquinas no son inteligentes olvidan que yo entiendo inglés pese a que ninguna de mis neuronas, por separado, lo entiende.

C. - Será una inteligencia que, imitando el modelo humano, podrá responder con emociones, comunicar mediante el arte o aportar ideas filosóficas. Una vez que tengamos el modelo que funcione, la capacidad de las máquinas para aprender será inmensa.

D. - La creación de una inteligencia superior. Una computadora es más rápida que el cerebro humano en algunas cosas, pero lo difícil es que tenga la riqueza, sutileza y profundidad de nuestro pensamiento. Para lograrlo será clave el software de la inteligencia, basado en la ingeniería inversa, que copia el funcionamiento del cerebro humano. Nuestros circuitos cerebrales son tridimensionales y se basan en complejísticas conexiones. Escaneando el cerebro podremos crear una réplica, y usando circuitos artificiales tridimensionales de nanotubos (tubos microscópicos) podremos imitar su funcionamiento y crear una inteligencia artificial avanzada.

E. - A diferencia de otros, yo no veo límites al desarrollo tecnológico. La tecnología supone una ruptura con la lenta evolución biológica y la entrada en un proceso más rápido. Muchos científicos tienen una perspectiva lineal y ven el futuro como un calco retocado del pasado.

Estamos en una fase de crecimiento exponencial en la que confluyen la informática, la biotecnología, la física cuántica, la nanotecnología... Este siglo será equivalente a 20.000 años de desarrollo lineal.

F. -Éste es el tema. En muchos casos no la habrá.

26

Assinale a alternativa com a frase que se encaixa no retângulo em branco deixado dentro da resposta "E" da entrevista.

- (a) Con eso estoy de acuerdo.
- (b) Aunque sea un error.
- (c) Eso es un error.
- (d) Sin embargo, es lo mejor.
- (e) Por lo tanto no lo creo.
- (f) I.R.

Leia com atenção o restante da entrevista feita ao cientista Ray Kurzweil para responder às questões 27, 28, 29 e 30.

Alex Barnett: - Hay indícios de que la brecha tecnológica ente ricos y pobres se está haciendo cada vez mayor.

Ray Kurzweil: Sí y es un mal síntoma. Pero el desarrollo tecnológico puede significar sufrimiento o liberación, y creo que en conjunto veremos más liberación que sufrimiento. Creo que el desarrollo de la tecnología, impulsada por la investigación de punta, está haciendo más asequibles muchos productos básicos para millones de personas. Pensemos, por ejemplo, en toda la información valiosa y gratuita que está disponible en Internet.

- Su próximo libro se titula "La Singularidad está cerca". ¿Cuál es su mensaje central?

- La Singularidad es un concepto que acuñó en los años '50 John Von Neumann, uno de los padres de la cibernética, para referirse al impacto que tendría el desarrollo tecnológico sobre el futuro. También es un término que en matemática significa infinito. En el libro hablo del cambio crucial y profundo que representará la unión de la inteligencia artificial y la humana. Será una ruptura en la historia.

- ¿Tiene fecha la Singularidad?

- En cinco décadas nacerá una inteligencia artificial tan humana que cambiará la civilización, porque alterará el concepto que tenemos de nosotros, nuestra relación con las máquinas y el papel de éstas.

- El paso siguiente es pensar que la inteligencia humana será superada por la artificial. Y eso evoca muchas visiones apocalípticas...

- Una vez que las computadoras alcancen el nivel humano de inteligencia es natural que lo superen, ya que lo aventajan en capacidad para recordar y procesar información. Esto entraña peligros, pero son solucionables. Desde hace miles de años convivimos con los peligros de la tecnología. Por otro lado, la Singularidad nos abrirá puertas que nos enriquecerán.

- ¿Por ejemplo?

- Seremos más inteligentes, pensaremos con más rapidez y profundidad. Iremos más allá de nuestro cuerpo. Podremos vivir en entornos de realidad virtual que integrarán todos los sentidos y pensar en algo parecido a la inmortalidad.

- ¿Esta visión tiene un componente religioso?

- No necesariamente, pero estamos hablando de algo tan trascendental que para explicarlo hay que utilizar un lenguaje casi religioso.

- ¿La tecnología será nuestra aliada o es un terreno imprevisible?

- Hay algo de imprevisible. El problema es que la tecnología peligrosa es la misma que la que nos ayuda. La historia es nuestra y tenemos que escribirla con la tecnología como aliada. No podemos ni debemos renunciar a ella.

27

Assinale a alternativa que contém uma idéia expressa pelo cientista.

- (a) O desenvolvimento tecnológico pode diminuir a diferença entre ricos e pobres.
- (b) Os avanços tecnológicos não interferem na vida do homem moderno.
- (c) A modernidade tecnológica poderá eliminar a diferença entre ricos e pobres.
- (d) Existem indícios de que a tecnologia auxilia apenas os ricos.
- (e) A tecnologia não parece, de forma alguma, ser dirigida aos pobres.
- (f) I.R.

28

Segundo Ray Kurzweil, o conceito de "singularidade" vincula-se

- (a) à junção da inteligência humana com a inteligência artificial.
- (b) ao papel das máquinas na sociedade atual.
- (c) ao conceito que os cientistas da cibernética usam para referir-se à realidade virtual.
- (d) a um conceito matemático não ligado aos computadores.
- (e) aos perigos que representa o desenvolvimento da inteligência artificial.
- (f) I.R.

29

Qual das frases abaixo poderia ser o subtítulo do artigo?

- (a) No seria ético investir tanto dinheiro em investigação de punta.
- (b) Hay indícios de que el desarrollo tecnológico pueda traer pocos cambios futuros.
- (c) La inteligencia artificial nunca podrá responder con emociones.
- (d) Kay Kurzweil analiza el impacto que Internet produce en el mundo.
- (e) Este pensador y creador de sistemas informáticos cree que pronto las máquinas nos superarán.
- (f) I.R.

30

De acordo com as idéias de Ray Kurzweil, em que sentido a realidade virtual iria contra os princípios religiosos?

- (a) O componente religioso do homem seria fortalecido.
- (b) O homem poderia atingir algum tipo de imortalidade.
- (c) A inteligência humana passaria a produzir visões apocalípticas.
- (d) O homem se conformaria com as limitações impostas pelas religiões atuais.
- (e) As máquinas limitariam as portas para o espiritual.
- (f) I.R.

Leia os textos reproduzidos abaixo, mensagens eletrônicas enviadas ao site da CNN (*Cable News Network*) sobre a morte do Papa João Paulo II e responda às questões seguintes.



TEXTO 1: As a Protestant/Pentecostal, I am deeply saddened by the pope's death. Despite the theological differences between us and Catholics, the pope had shown himself as a man of faith, morals, humor, love and compassion. He led his Church faithfully and courageously. He also showed himself to be peacemaker and an "ambassador" to the young for his Church. RIP John Paul II.

Ian Edgecombe; Melbourne, Australia

TEXTO 2: Those who lived while he was alive will forever remember him, we will forever miss him, and we will forever be thankful for having in our lives a saint, a man who lived for others, a man committed in reuniting all of us in peace. John Paul II is finally in heaven beside God.

Cristina San Lorenzo; Caracas, Venezuela

TEXTO 3: Pope John Paul, in my view, was for us Brazilian citizens, one of the most charismatic men from all of recent years! His efforts to promote peace between nations and people all over the world must remain as a life lesson to all of the future generations.

Ricardo Gonzalez; Petropolis, Brazil

TEXTO 4: As my name displays I am a Muslim, yet sadness and sorrow were felt when we heard the news. His fight against communism, poverty and hatred are all white pages in the history of mankind that makes any man from any religion or belief stop and honor this human character for its courage. We also won't forget

how he tried to make different religions open channels of peaceful communications between each other so that man can talk about his beliefs in halls instead of wars and battles. His wisdom was obvious in speeches and actions. My sincere condolences to the Vatican and all Catholics around the world, we will miss him very much.

(...)

TEXTO 5: Firstly, I am a Buddhist. Pope John Paul II was very exceptional in that he was from outside Italy, had the third longest reign as the pope, travelled to many corners of the world, brought dignity and vigor to the papacy and, most importantly, made a significant contribution to world peace by helping to expose communism and end the Cold War.

Lionel Rajapakse; Kandy, Sri Lanka

TEXTO 6: Irrespective of religion, we could not help but feel the great loss at the passing away of this great pope. His dedication and love for all creeds is an inspiration to all.

Tavorn Jaijarat; Bangkok, Thailand

TEXTO 7: Even though I am not Catholic I am crying for the loss of the pope. How one man can be loved by all, whatever race or religion, is a miracle in itself.

Susan Bellini; Florence, Italy

TEXTO 8: I did not agree with many of John Paul II's ideas, probably because I am not a Catholic or even a Christian. However, no one can deny the immense force for good that this man has had in the last three decades. Whether or not he was in the right, the deceased pope always acted out of the conviction that he was doing God's will, and more importantly he always acted.

Andy Campbell; Rome, Italy

Fotos: <http://www.cnn.com/SPECIALS/1999/pope/photo.essay/>

Textos 1, 2 e 3: <http://www.cnn.com/2005/WORLD/europe/04/03/feedback.pope/index.html>

Texto 4: <http://www.cnn.com/2005/WORLD/europe/04/03/feedback.africa/index.html/>

Textos 5 e 6: <http://www.cnn.com/2005/WORLD/europe/04/03/feedback.asia/index.html/>

Textos 7 e 8: <http://www.cnn.com/2005/WORLD/europe/04/03/feedback.europe/index.html/>

Analisando o conjunto de textos apresentados, é correto afirmar que representam opiniões

- (a) de diferentes grupos religiosos.
- (b) de diferentes nações.
- (c) de diferentes segmentos da Igreja Católica.
- (d) de indivíduos que consideram João Paulo II o embaixador da paz.
- (e) de caráter pessoal.
- (f) I.R.

22

Com base na leitura do texto 4, é correto afirmar que a identidade e o local de origem do autor são, respectivamente,

- (a) Ambrose Pinto S. J.; Bangalore, India.
- (b) Louella Jane Yu; Cebu, Philippines.
- (c) Mohamed Gambolaty; Cairo, Egypt.
- (d) Haydn Pimenta; Belo Horizonte, Brazil.
- (e) Joop van de Swaluw; Hellevoetsluis, Netherlands.
- (f) I.R.

23

Assinale a alternativa que traduz a frase "RIP John Paul II" no texto 1.

- (a) Descanse em paz, João Paulo II.
- (b) Reine em paz, João Paulo II.
- (c) Que Deus o abençoe, João Paulo II.
- (d) Seja louvado, João Paulo II.
- (e) Que a paz esteja convosco, João Paulo II.
- (f) I.R.

24

Com base nas leituras e em seus conhecimentos, é correto afirmar que os textos

- (a) 2, 3 e 6 foram escritos por católicos.
- (b) 1, 3 e 6 podem ter sido escritos por católicos.
- (c) 5, 7 e 8 podem ter sido escritos por pessoas sem religião.
- (d) 1, 4 e 7 não foram escritos por católicos.
- (e) 2, 3 e 7 foram escritos por pessoas sem religião.
- (f) I.R.

A palavra "us" nos textos 1, 2 e 3 refere-se, respectivamente, a

- (a) protestantes; pessoas em geral; cidadãos brasileiros.
- (b) australianos; venezuelanos; brasileiros.
- (c) católicos; outras pessoas; cidadãos do mundo.
- (d) não católicos; pessoas em geral; habitantes de Petrópolis.
- (e) pentecostais; pessoas de Caracas; futuras gerações.
- (f) I.R.

Leia o texto abaixo, que trata de uma forma moderna de escravidão, e responda às questões seguintes.

BBC NEWS



Millions 'live in modern slavery'

Some 12.3 million people are enslaved worldwide, according to a major report.

1º The International Labour Organization says 2.4 million of them are victims of trafficking, and their labour generates profits of over \$30bn.

2º The ILO says that while the figures may be lower than recent estimates, they reflect reported cases which may rise as societies face the problem.

3º The report calls for a global alliance to improve laws and raise awareness of what it calls a "hidden" issue.

4º The report, entitled A Global Alliance Against Forced Labour, is the ILO's second major investigation into slavery this century.

5º The organisation says forced labour is a global problem, in all regions and types of economy.

6º The largest numbers are in poor Asian countries and Latin America, but there are more than 350,000 cases in the industrialised world.

7º Four-fifths of forced labour is exacted by private agents and most victims are women and children, the ILO says.

8º The report has uncovered a significant amount of the kinds of forced labour which have been known about for a long time.

9º An example is bonded labour - where children are forced to do the same jobs as their parents, without hope of release.

10º Modern slavery is growing in some conflict zones, with the seizure of children as soldiers or sex slaves.

11º But the report sees the biggest deterioration in the newly globalised economy, in sectors such as the sex industry, agriculture, construction and domestic service.
(...)

Fotos:

<http://news.bbc.co.uk/1/shared/spl/hi/world/05/slavery/html/5.stm>

Texto: <http://news.bbc.co.uk/2/hi/europe/4534393.stm>

26

Assinale a alternativa que NÃO apresenta um tipo de trabalho forçado referido no texto.

- (a) Trabalho rural
- (b) Servidão sexual
- (c) Tráfico de drogas
- (d) Serviço doméstico
- (e) Uso de crianças como soldados
- (f) I.R.

27

O segundo e o terceiro parágrafos do texto nos permitem afirmar que

- (a) os números do trabalho escravo poderiam ser maiores se a sociedade não escondesse o problema.
- (b) os números do trabalho escravo são menores do que o esperado pela sociedade.
- (c) os números do trabalho escravo podem aumentar à medida que a ILO divulgar suas recentes pesquisas.
- (d) os números do trabalho escravo diminuiriam se as diferentes sociedades tivessem uma visão global do problema.
- (e) os números do trabalho escravo seriam alterados se as leis fossem melhoradas pela "International Labour Organization".
- (f) I.R.

28

O sexto parágrafo do texto contém duas informações. Assinale a alternativa que expressa a relação entre elas.

- (a) O fato de o trabalho escravo também ocorrer em países industrializados é inesperado.
- (b) Os números do trabalho escravo no mundo industrializado ultrapassam 350.000.
- (c) Os índices de trabalho escravo no mundo industrializado são maiores do que aqueles nos países pobres da Ásia e na América Latina.
- (d) O fato de haver altos índices de trabalho escravo no mundo industrializado é previsível.
- (e) Os números do trabalho escravo são maiores nos países pobres da Ásia e na América Latina.
- (f) I.R.

29

A leitura do oitavo parágrafo nos permite afirmar que o relatório da ILO ajudou a revelar uma expressiva quantidade de

- (a) novos tipos de trabalhos forçados.
- (b) tipos de trabalhos forçados previstos para durarem por muito tempo.
- (c) tipos de trabalhos forçados nunca antes imaginados.
- (d) tipos de trabalhos forçados há pouco tempo conhecidos.
- (e) tipos de trabalhos forçados já conhecidos.
- (f) I.R.

30

A expressão "bonded labour", localizada no nono parágrafo do texto, significa que

- (a) parentes, exceto filhos menores de idade, são obrigados a ajudar seus familiares.
- (b) filhos estão fadados ao mesmo tipo de trabalho dos pais.
- (c) crianças são escravizadas pelos parentes.
- (d) pais forçam seus filhos a substituí-los no trabalho.
- (e) crianças são convencidas a seguir a profissão de seus pais.
- (f) I.R.

Cada vez mais incorporado à nossa cultura, o álcool não necessariamente implica malefícios à saúde. Um exemplo disso são as pesquisas que sustentam estar o consumo regular e moderado de vinho relacionado à prevenção de doenças cardiovasculares.

No entanto, veículos de comunicação como revistas e jornais, vêm alertando também para o consumo cada vez mais freqüente e intenso das bebidas alcoólicas, o qual não se restringe a uma determinada faixa etária, gênero ou classe social, tornando cada vez mais visíveis problemas antes despercebidos, tais como o alcoolismo entre as mulheres ou os jovens, parcelas da população antes pouco afetadas pelo problema.

As decorrências do consumo abusivo parecem ser óbvias e freqüentemente marcam presença na imprensa. Vão desde as mais trágicas como acidentes de carro ou atos de crueldade contra pessoas ou animais, até a diminuição da capacidade de trabalho ou de estudo.

Comumente, por mais paradoxal que seja, o ato de beber é glamorizado muitas vezes pelas próprias pessoas que o vêem como causa de situações vexatórias.

Os textos a seguir apresentam algumas visões acerca do assunto.

1.

Quase 50% da população das grandes cidades considera beber um ou dois drinques por semana risco grave, mas nem por isso os índices de consumo e dependência de álcool são menores. É considerado dependente quem perde o poder de escolha quanto ao consumo. Indica dependência a presença de sintomas, entre os quais muito tempo para obter, usar ou se recuperar do uso de uma substância, perder o controle sobre a quantidade e querer parar. “Contribui para o consumo intenso de álcool e de tabaco o estereótipo de que droga é só maconha e cocaína”, diz o pesquisador José Carlos Galduróz.

Revista PESQUISA FAPESP, edição 52 [adapt.].

2.

“Única droga aceita socialmente, o álcool é cultivado pelos jovens como um símbolo de passagem para o mundo adulto. Segundo o psiquiatra Ronaldo Laranjeira, o consumo entre os adolescentes avança porque os controles sociais estão cada vez mais frouxos. Os pais se preocupam com maconha e cocaína e toleram o álcool.”

Revista ÉPOCA, edição de 25 de março de 2002

3.

“VEJA – Culturalmente o álcool é associado a alegria e a festas. Isso não acaba estimulando o consumo excessivo da bebida? Vaillant [psiquiatra americano] – A associação de bebida a festa é ancestral, e ela em si não é nociva. Mas seria bom que a embriaguez fosse encarada como algo grotesco. [...] Nossa cultura está começando a achar que o cigarro é ruim. No entanto, continuamos achando que ficar bêbado numa festa é divertido.”

Revista VEJA, 18 de agosto de 1999

4. No Orkut, site que congrega participantes os quais debatem sobre os mais diferentes assuntos, são encontradas várias comunidades que fazem uma apologia ao ato de beber. De uma das que contam com mais integrantes, retiramos a página que segue:



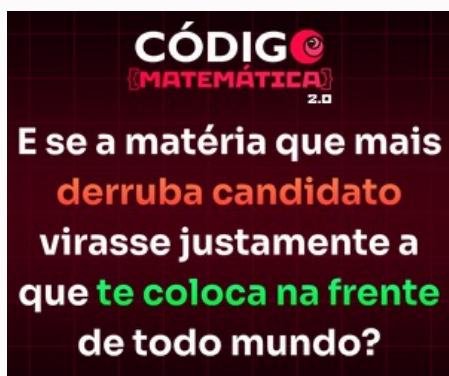
Com base na coletânea e no seu conhecimento de mundo, redija uma DISSERTAÇÃO sobre o tema:

O QUE AS PESSOAS BUSCAM NO ÁLCOOL?

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

